

B-633
«SÓ A UNIDADE, A COESÃO E A DISCIPLINA DAS FORÇAS ARMADAS PODERÃO IMPEDIR VELEIDADES E IMPOSIÇÃO PRETORIANA DE UMA VONTADE POLÍTICA, SEJA ELA QUAL FOR».

Ramalho Eanes
(31/7/79)

B. N. L.
11 SET 1979
EFP. LEG.

A Voz de Loulé

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

(Preço avulso: 5\$00)

N.º 738

ANO XXVII

9/8/1979

Composição e Impressão
«GRÁFICA EDITORA»
Av. João Ferreira da Maia, 20
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração

GRÁFICA LOULETANA

Telef. 625 36 LOULÉ

Alienação da sociedade civil

por ADRIANO MOREIRA

A proletarização da sociedade civil, usando a manipulação da moeda e outros instrumentos conexos, é um processo de domínio que antecede a tomada integral do poder político.

Também se conhecem outros métodos de conquista prévia da sociedade civil, designadamente a implantação de uma contra-cultura, que procura substituir os valores tradicionais, à margem de qualquer aparente luta ideológica, ou promovendo, marginalmente, o

uso da droga, a prostituição, a promiscuidade, a marginalidade.

A negação dos cânones de interpretação do Cristianismo, pela simples contraposição de versões que enquadraram os personagens evangélicos em modelos marginais do comportamento social, tem exactamente por objectivo a conquista prévia da sociedade civil pela mudança dos valores.

No primeiro caso, como o da manipulação da moeda, a sociedade verga os joelhos perante o assalto ao poder, sem com isso mudar as suas convicções; no segundo caso, muda as convicções (continua na pág. 8)

Consagração Nacional de uma artista louletana condecorada com a Comenda da Instrução Pública A PIANISTA MARIA CAMPINA

(Conclusão)

Antes porém, de terminar a seu discurso, o Dr. Magalhães dirigiu-se à homenageada para afirmar que a considerava como pedra fundamental na concretização desse milagre que é o de termos aqui, no Algarve, um Conservatório de Música e de que Maria Campina é na realidade a fundadora, salientando que foi a sua vinda para o Algarve que tornou possível a passagem do sonho à realidade, não se esquecendo de salientar a preciosíssima colaboração prestada pela Cruz Vermelha Portuguesa, que mesmo antes da existência do Conservatório se prontificou a iniciar e completar importantes obras de restauro e adaptação de parte de preciosa e inestimável prédio em que funciona o Conservatório.

Com aquela fluidez que lhe é peculiar e o calor das entusiásticas palavras de quem sente intensamente na alma os problemas que lhe são queridos (e especialmente com tudo o que se relaciona com cultura), o Dr. Magalhães mais uma vez nos revelou o seu amor às coisas do Algarve, que ele tanto estima e que não perde nenhuma oportunidade de enaltecer.

Como professora do Conservatório Regional do Algarve, a sr.ª D. Silvina Contreiras associou-se à homenagem para enaltecer as excepcionais qualidades da insigne Directora, cuja vida profissional e particular pode ser apontada (continua na pág. 4)

A ENTRADA E A ESTADIA DOS ESTRANGEIROS EM FRANÇA É AGORA MAIS DIFÍCIL

Por: MANEL DE QUERENÇA

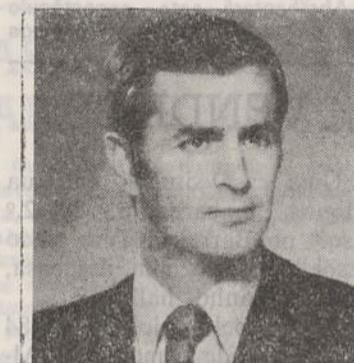
Numa improvisada conferência de Imprensa, a propósito da

A ACTIVIDADE PRIVADA FOI E CONTINUA A SER BASTANTE AFECTADA PELA SITUAÇÃO POLÍTICA E SOCIAL EXISTENTE

— Afirmou-nos o DR. BAPTISTA COELHO (Administrador da LUSOTUR)

● Entrevista conduzida por Luís Pereira

O Algarve continua a ser o segredo turístico mais bem guardado. Uma das regiões de férias mais distintas do Mundo. Vilamoura, o maior empreendimento turístico privado da Europa, situado no coração do Algarve, com mar e campo e sol todo o ano, é a sedução do próprio Algarve. Fonte de prazer e fonte de riqueza. Mar, sol, desporto, distração e convívio. Hoteis, apartamentos, moradias, casino, clubes, piscinas, campos de ténis e de golf, centros hípicos e restaurantes. Vilamoura possui uma Marina onde chegam barcos de recreio vindos de todo o Mundo. E para satisfa-



DR. BAPTISTA COELHO

zer as necessidades dos turistas e dos residentes, oferece-nos um Centro Comercial que vende de tudo, para todos, durante todo o ano.

«A Voz de Loulé» quis saber se Vilamoura dispõe já de todo um conjunto de infraestruturas que tornem fácil e cómodo viver neste moderno e requintado complexo turístico. Por isso, contactámos o dr. Júlio Baptista Coelho,

licenciado em Finanças, que pela sua experiência humana e empresarial, tem desenvolvido um trabalho sério, justo e significativo, razão porque é o responsável pela gestão global do empreendimento, administrador residente na Lusotur, um dos grandes impulsionadores do Turismo e, ao mesmo tempo, um homem simples, humano e sociável.

O PLANO DE EXPANSÃO DE VILAMOURA ESTÁ EM MARCHA

V. L. — Vilamoura é o maior e mais completo empreendimento turístico privado da Europa. Contudo, a iniciativa privada atravessa uma profunda crise motivada pelos condicionalismos políticos, económicos e sociais. Gostaria que se referisse ao Plano de expansão de Vilamoura e à respectiva Marina.

Dr. Baptista Coelho — Não há dúvida que a actividade privada foi e continua a ser bastante

(continua na pág. 5)

VILAMOURA tem novo atractivo

Vilamoura é cada vez mais, uma zona de grande interesse turístico. Provam-no o contínuo crescimento de iniciativas que ali se florescem em bom ritmo e vão-de transformar Vilamoura na aprazível estância de veraneio que os seus empreendedores sonharam.

Fulcro principal desse desenvolvimento é, sem dúvida, a sua (continua na pág. 8)

COMUNICADO

de um grupo de velhos democratas

Os abaixo assinados são homens que viveram a época salazarista e contra ela combateram e se sacrificaram.

Por isso sentem como um espinho na alma a afirmação, constantemente repetida, de que «isto» (o post 25 de Abril) é muito pior do que o regime de Salazar.

E o pior para os subscriptores desse Comunicado é que as vozes saudosistas são fundadas em factos reais e representam um consenso popular cada vez mais acentuado e avolumado.

Na verdade, passados cinco anos após o 25 de Abril, a quasi totalidade dos portugueses sente-se mais pobre, mais infeliz e descrente.

A vida doméstica passou a ser tortura constante para as donas de casa que vêm em cada dia, que se segue a outro dia, o embate e ansia dum destino incerto e tenebroso.

A fome invade os lares, e a es-

perança de melhores dias seca-se como árvore que perdeu as raízes.

A carne que dantes custava 20\$00 o quilo custa agora 400\$00; o peixe que custava 15\$00 custa agora 300\$00; o pão que custava 6\$00 custa agora 30\$00 ou muito mais.

E o gás? E a electricidade? E a água?

Tudo isto sobe, tudo isto anuncia a nova subida.

E o calçado? Um par de sapatos que custava 100\$00, custa agora mil a dois mil escudos.

Mas a vida não tem apenas este intolerável aspecto material, tem também o aspecto moral que cada vez se detiora mais.

A mentira, a ameaça, a prostituição, o assalto à mão armada, o roubo e a degradação social, campeiam cada vez mais infame.

Nas paredes das casas da cidade lê-se: «morra fulano ou (continua na pág. 3)

Promovido pela «Voz de Loulé»

CONCURSO FOTOGRÁFICO SOBRE CHAMINÉS ALGARVIAS

(VER PÁGINA 5)



NIGHT CLUB «KASBAR»

EM VALE DO LOBO

Com o objectivo de dotar a zona de Vale do Lobo com entretenimentos considerados necessários a um centro de turismo e repouso, a Empresa de Vale do Lobo acaba de concretizar mais uma obra das muitas que pretende ainda levar a efeito: a inauguração de uma boite de luxo.

Com ambiente decorativo do (continua na pág. 3)

UM VELEIRO AO SERVIÇO DO TURISMO ALGARVIO

(VER PÁGINA 8)

RECORDANDO O PASSADO

Teatro louletano em 1917

Para todos quantos gostam de saber destas antiguidades, reproduzimos aqui o programa de uma récita realizada no Teatro Louletano, no longínquo dia (noite) de sábado, dia 6 de Janeiro de 1917. Esperamos com isto, que os nossos leitores mais velhinhos, verem umas lágrimezinhas de saudade, e que os mais novinhos, se enchem de brios, e pensem bem se se admite que numa terra como Loulé, não haja um rei dum grupo de amadores de teatro, que preencha o deserto cultural e recreativo que é esta vila.

O programa dizia assim:

Récita promovida por um grupo de amadores da sociedade «Os Nocturnos», em benefício do hospital desta vila.

E continuava:

1.º PARTE
UM HOTEL MODELO
Comédia em 1 acto — Original de João Borges

Personagens e intérpretes:
Prudêncio Lampreia, tipo surro (A. Formosinho); Aniceto Lampreia, míspe (Vítor Oliveira); Alonso das Mercês, torpa (Joaquim Coelho); Segismundo Barata, centro (Silva Mendes); Armando Barata, galã (Analide Guerreiro); Aurora dos Anjos, ingénua (D. Evangelina Bastos); Um polícia, José Filho.

2.º PARTE
A PEGUREIRA
Opereta em 1 acto — Original de Martins d'Almeida

Personagens e intérpretes:
Suzana, pastora — (D. Evangelina Bastos); Julião, pastor (Joaquim Coelho); Fernando, caçador (João Coelho).

Júnia Bastos); Julião, pastor (Joaquim Coelho); Fernando, caçador (João Coelho).

3.º PARTE
UM JULGAMENTO
NO SAMOUCO

Disparate em 1 acto — Original de Sabino Correia

Personagens e intérpretes:

Sebastião Perfeito, juiz de direito (A. Formosinho); Pancrácio Salgado, Dr. Delegado (Analide Guerreiro); Canuto Andreia, advogado de defesa (Fabião de Campos); Barnabé Pantaleão, escrivão (Vítor Oliveira); Tomé das Paciências, oficial de diligências (J. M. Vasques); Libório França, cabo de segurança (Joaquim Coelho); Lucas Tinoco, barbeiro no Samouco (João Coelho); Quinta Pereira, bruxa ou feiticeira (D. Evangelina Bastos).

Espectadores, etc.

Este programa pode ser alterado por qualquer motivo imprevisto.

Abrilhantará este espectáculo um grupo de distintos músicos

VENDE-SE

Uma casa situada na Rua Miguel Bombarda, n.º 208-2.º Esq.º no Barreiro. Tem cinco assosolhadas, cozinha, despensa, casa de banho, hall.

Tratar pelo telefone 91184 na Estação de Almansil — Algarve.

(1-1)

HORTA
VENDE-SE

Com casas de habitação, luz, telefone, árvores de fruto, água de nascente no sítio de Almarjões — Campina de Cima — Loulé.

Informa telef. 62394 - Loulé.
(2-1)

sob a regência do hábil maestro Pires.

Principia às 20 horas e meia. Impresso na Tipografia Louletana.

São simplicemente deliciosas algumas expressões empregues neste programa, vistos assim à distância de 62 anos. «Os Nocturnos»; o torpe Alonso das Mercês; a ingénua, Aurora dos Anjos; o Disparate em 1 acto; os espectadores, etc.; os distintos músicos sob a batuta do hábil maestro Pires; o princípio às 20 horas e meia. Delicioso, tudo isto. Não haverá por aí ninguém que tenha ainda amor ao teatro?

Ribeira de Algibre



FRANCISCO VIEGAS

AGRADECIMENTO

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a todos aqueles que acompanharam à sua última morada o seu saudoso extinto.

AGÊNCIA VÍTOR — LOULÉ

VENDE-SE

Terreno para construção no sítio do Trote, Estrada do Ludo (próximo à estrada de Portimão).

Tratar pelo telefone 91184 — Estação de Almansil — Algarve.

(1-1)

VENDEM-SE

PROPRIEDADES

1 — Sequeiro c/ arvoredo c/ cerca de 2,5 ha, confrontando com a estrada Loulé-Quarteira, sita na Franqueada.

2 — Sequeiro c/ cerca de 2 ha, sita nas Pereiras a 300 m da Estrada Nacional 125.

Ambas c/ amplas possibilidades de regadio.

Nesta redacção se informa.

(3-1)

VENDEM-SE

Dois apartamentos em Vilamoura. Um mobilado e outro sem mobília. Tratar pelo telefone 62462 — LOULÉ.

Excelente para construção nova.

Informa: José Inácio Coelho — Rua da Carreira — Loulé.

Enviar «curriculum vitae». Resposta a este jornal ao n.º 53.

A linda Constituição que nos deram

V

(Continuação)

Nos termos do artigo 13.º, os intérpretes não podem negar que uma pessoa, economicamente bem instalada na vida, tem direito ao gozo dos bens que são sua pretérita.

Na verdade preceita o artigo 13.º da Constituição que «Ninguém pode ser privado de qualquer direito em razão de situação económica ou social», e contudo certos bando de ladrões privaram do direito de propriedade muitos cidadãos só pelo facto da sua situação económica e social.

A perseguição aos direitos daqueles cuja situação económica suscitava a sua cobiça e ódio estendeu-se a pequenos proprietários que nas suas terras levavam uma vida dura de trabalho para viverem, mais dura ainda do que a de muitos que não tinham chão de seu para lavrar.

E quantos não ficaram sem as suas casas que eram as suas próprias residências?

Claro que isto foi uma obra de gatunos que não acarretaria a responsabilidade do Estado, administrado por um governo que não interveio no acto delituoso; mas tal posição não isenta a Constituição e uma política que em vez de fornecerem meios às vítimas para se defenderem do crime, sancionam este em nome de uma nova Ordem Social.

Mas em nome de uma Nova Ordem Social, que não existe, porque não é uma nova ordem o facto de um pequeno número de criminosos gozarem do privilégio da impunidade, alimenta-se a Injustiça.

São inumeráveis os privilégios que esta linda Constituição que nos deram concede ao proletariado; e quando, timidamente, algumas das suas disposições pretendem limitar a extensão escandalosa desses privilégios, ela é letra morta.

Assim quando no artigo 54 se preceita que incumbe ao Estado assegurar, as condições de trabalho, nomeadamente:

a) O estabelecimento e actualização do salário mínimo nacional, bem como o salário máximo, tendo em conta, entre outros factores, as necessidades dos trabalhadores, o aumento do custo de vida, o nível de desenvolvimento das forças produtivas, as exigências da estabilidade económica e financeira.

Nenhuma força vinculativa se dá aos factores «nível de desenvolvimento das forças produtivas»; «as exigências de estabilidade económica e financeira» e a «acumulação para desenvolvimento».

Que interessa ao proletariado o nível de desenvolvimento das forças produtivas, ou as exigências da estabilidade económica e financeira, para consentir dependentes destes factores o seu salário?

E quem o faria consentir nessa dependência da acumulação para o desenvolvimento?

Admitir esse consentimento seria atribuir-lhe inteligência, muita dignidade e um patriotismo que não tem.

Se isto não é como digo, provem-me com exemplos aqueles que pretendem negá-lo.

Ninguém ainda viu, durante a embriaguez do após 25 de Abril, o proletariado interessar-se pelo desenvolvimento das forças produtivas, pois toda a sua luta sem luta e com promessas de novas formas, de luta, tem sido pelos seus postos de trabalho, e, se possível, sem trabalho — o posto é que he interessa.

O proletariado não se interessa pelo desenvolvimento das forças produtivas nem pela produtividade das unidades de trabalho, e antes considera ascosos e lacaios do capitalismo aqueles trabalhadores que imbuidos de dignidade pelo dever cumprido se aperfeiçoam na qualidade e quantidade da sua produção.

Este período de 5 anos das amplas liberdades prova que a estabilidade económica e financeira das empresas ou do Estado nada riscam perante a sua algazarra, os seus plenários, as suas reivindicações e as suas exigências salariais.

Se toda a sua actuação produz o desequilíbrio financeiro e o descalabro económico, ele grita que tudo isso é obra dos sabotadores, dos capitalistas, latifundiários e fascistas. E quando como consequência de tudo isso, a fome surge ameaçadora, o proletariado, de dentes cerrados grita: que paguem os ricos!

Sim, que paguem os ricos que já não existem; mas que ele, o magnate dos 100 contos mensais, continue a mascar os mariscos que já não pode engolir para um estômago enfartado até à boca.

O vigoroso jornalista Dr. Sousa Tavares denuncia-o, em a Capital de 23/8/77 nos seguintes termos, referentes às suas folhas de férias:

«...folhas de férias aos milhares com valores líquidos à roda das muitas dezenas de contos e ultrapassando até a centena de contos».

São estes nababos da cintura industrial de Lisboa, arrecadando muitas dezenas mensais de contos e até ultrapassando as centenas que constituem o proletariado que escreve nas paredes que paguem os ricos, a crise, porque ele é um pobre de Job explorado, pelo vil patrono e não um ricaço, pois os 100 contos mensais que recebe não chegam para pagar os mariscos que a sua boca, faminta de séculos, engole nas tabernas de Almada.

Aí, nessas tabernas, pode ver-se o pobrezinho proletariado a voicer contra o Governo por haver devolvido, por imperativo constitucional, a reserva ao expoliado proprietário alentejano, ou a devolução da Empresa roubada ao seu dono, já que a imbecil e fraudulenta administração do proletariado assaltante a tonou inoperante, e depois quis transformá-la em pródiga chucha por ânsia de avatares estatais.

E não julgue qualquer pessoa, que não tenha lido a Linda Constituição que nos deram, que os privilégios a favor do proletariado, sem qualquer contra-partida a favor da Nação, ficam por aqui.

Tantos são os privilégios espontados que qualquer pessoa fica surpreendida se lhe dissermos que ainda há nesta Constituição, muitos e muitos outros que, enumerá-los a todos, seria um nunca mais acabar; mas, para que ninguém possa duvidar, vamos mencionar algumas mais.

Nesta altura é conveniente transcrever o artigo 55 desta Linda Constituição que nos deram:

«É direito dos trabalhadores criarem comissões de trabalhadores para defesa dos seus interesses e intervenção democrática na vida da empresa, visando o reforço da unidade das classes trabalhadoras e a sua mobilização para o processo revolucionário da construção do poder democrático dos trabalhadores.

Criar comissões de trabalhadores dentro das empresas onde trabalham, é um direito dos trabalhadores. E para quê?

Para tais comissões defenderem os interesses dos mesmos trabalhadores que pelo facto de terem recebido trabalho que lhes dá o patrão, estão em perigo esses interesses.

Esta filosofia constitucional leva-nos a deduzir que um cidadão moralmente bem formado e que tenha capitais disponíveis não os deve investir em obras onde trabalhadores tenham postos de trabalho, para que estes não hajam que se defender dele como inimigo.

(Continua)

Poço Geraldo — Loulé



JOAQUIM GONÇALVES CAVACO

AGRADECIMENTO

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o saudoso extinto à sua última morada.

AGÊNCIA VÍTOR — LOULÉ

SALÃO DE CABELEIREIRA

Vendem-se vários apetrechos de salão de cabeleireiro.

Nesta redacção se informa.

(3-1)

EMPREGADA DOMÉSTICA

(PARA A ALEMANHA)

Para casal de médicos, de origem portuguesa e alemã, para cuidar de duas crianças (6 anos e 8 meses). Comida e alojamento. Ordenado a combinar.

Enviar «curriculum vitae». Resposta a este jornal ao n.º 53.

(2-1)

VENDEM-SE

Dois armazéns geminados, na Rua Sá de Miranda em Loulé.

Excelente para construção nova.

Informa: José Inácio Coelho — Rua da Carreira — Loulé.

VENDEM-SE

Dois apartamentos em Vilamoura. Um mobilado e outro sem mobília. Tratar pelo telefone 62462 — LOULÉ.

Enviar «curriculum vitae». Resposta a este jornal ao n.º 53.

(2-1)

COMUNICADO DE UM GRUPO DE VELHOS DEMOCRATAS

(Continuação da pág. 1) morra beirante; contra a canalha unidade e luta de quem trabalha, subscrito pelo P. R. P., cujos membros, muitos dos quais, esperam na cadeia julgamento por assaltos à mão armada e assassinato.

Pois já temos visto, nos jornais, protestos contra as prisões destes, subscritos por semi-intelectuais que examinam os jornais com a sua prosa irresponsável.

Também nas paredes e nos jornais lê-se constantemente: «os ricos que paguem a crise».

Quer dizer: o sapateiro que exige agora mais de mil escudos por cada par de sapatos que faz, não é explorador do homem pelo homem: é um proletário com direito ilimitado a multiplicar a crise; e o pedreiro que exige mil escudos diárias pelo seu labor, e que multiplica a crise de habitação, não é o explorador do homem pelo homem: é o benemérito social que fomenta uma crise para os ricos pagarem...

E se intelectuais irresponsáveis protestam nos jornais contra a prisão de assaltantes a Bancos, e glorificam aquele que assassinou o patrão por este ser latifundiário e «não haver no nosso país lugar para latifundiários», não falta quem na vida política defende publicamente esta banditagem e incite à prática persistente e continuada da violação às leis, de insubordinação às autoridades e fomente a desordem por meios violentos.

Na Assembleia da República ouve-se constantemente os apelos à violência, aos assaltos à propriedade privada, à desobediência às autoridades, sem que sejam tomadas medidas contra os provocadores que aí se acoitaram para melhor perturparem a ordem Pública e desestabilizarem as instituições democráticas, fidados, sem fundamento, no artigo 160 da Constituição que diz que os Deputados não «respondem civil, criminal ou disciplinarmente pelos votos e opiniões que emitirem no exercício das suas funções».

Mas emitir votos ou opiniões não é o mesmo que incitar à violência ou chamar a violar leis ou ordens do Poder Executivo.

E as desordens e faltas ao trabalho têm sido da responsabilidade dos comunes moscovitas e do partido dos Barões do Marisco pela boca do seu único deputado, e ninguém lhes pediu responsabilidades.

Uns e outros têm na Assembleia da República, e fora dela, incitado os trabalhadores a recuperarem as terras devolvidas pelas autoridades aos seus legítimos donos. Este desafio é crime que o artigo 160º da Constituição

não protege, e por isso nos admira e choca que o Governo Mota Pinto, que altivamente digno tem sido, não tenha respondido à provocação destes provocadores.

E certo que a medida que preconizamos teria como consequência o P. C. e a U. D. P. porem em movimento os seus militantes, por intermédio da sua subordinada Intersindical; mas isto poderia ser enfrentado pela mobilização da Nação contra os elementos provocadores e anti-patrióticos, o que algum dia terá de acontecer, e quanto mais cedo menos prejuízos causará.

Como se sabe a Inter-Sindical não funciona como elemento coordenador e defensor dos trabalhadores, mas sim como mobilizador dos trabalhadores contra o patronato e contra o Estado.

Para a Inter-Sindical o patronato é o inimigo dos trabalhadores, a quem é necessário dar batida, e não uma entidade com quem estes devem entabolar amigavelmente o contrato de trabalho; e nunca ela procedeu de outra maneira que não fosse com a violência nascida de guerra lata.

Das muitas milhares de greves que têm assolado o nosso pobre país após o 25 de Abril de que a rádio e a televisão diariamente nos dão conta, nem uma só vez a Inter-Sindical apareceu como elemento apaziguador nem nunca reconheceu falta de razão nos grevistas.

E a lógica admite que entre os milhares de acções praticadas pelas pessoas nem todas são razoáveis ou justas; e isto nunca a Inter-Sindical reconheceu ou admitiu; pelo contrário, sempre achou todas justas e por isso mesmo as incentiva e provoca.

Trata-se duma organização que perturba a paz social e prejudica constante e permanentemente a Nação.

A Inter-Sindical é o braço armado do PC que dela se serve para destruir o nosso país enfermo que só pode readquirir saúde com o desaparecimento do partido político que Mário Soares e Melo Antunes proclamam indispensável à democracia. Não há dúvida, e não pode haver dúvida, de que Mário Soares e Melo

VENDEM-SE

Apartamentos, em blocos de construção moderna, em acabamento, c/ 3 assoalhadas e a preços acessíveis, situados na Rua Central Elétrica.

Informa-se no local, com Manuel José Portela Neves.

(10-3)

PESQUISA DE ÁGUA

SE A SUA PROPRIEDADE TIVER ÁGUA
ESTA FICARÁ MAIS VALORIZADA
Certifique-se dessa possibilidade consultando

FRANCISCO MARTINS

Considerado presentemente o melhor vedor de Portugal. Através dum moderno aparelho magnético ou simplesmente por raio visual, assinala a passagem da água a qualquer profundidade, possibilitando a abertura de poços com segurança e êxito.

Toma responsabilidade pela indicação dos furos artezianos



Se precisa de água na sua propriedade contacte com

FRANCISCO MARTINS

VICENTES - TÔR

Telef. 62096

L O U L É

(2-2)

Notícias pessoais

CASAMENTO

No Mosteiro dos Jerónimos, em Lisboa, celebrou-se há dias a cerimónia de enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Isabel Gonçalves Nunes, professora, com o nosso prezado amigo e compatriota sr. Torquato da Luz, distinto jornalista e director do «Jornal Novo», natural de Alcantarilha.

Foi celebrante o pároco de Santa Maria de Belém, rev. padre Manuel Branco.

Testemunharam o acto, por parte da noiva, o sr. José Herculano Leiria, industrial de fotografia, em Lisboa, e a sr.ª D. Simone Martins Gomes, e por parte do noivo, o sr. dr. Daniel Proença de Carvalho, advogado e ministro da Comunicação Social, e a sr.ª Dr.ª D. Maria Natália Teixeira da Silva, advogada.

Após a cerimónia, foi servido um copo-de-água aos convidados no Hotel Embaixador.

Ao novo casal, que esteve no Algarve em lua-de-mel, fixou residência em Lisboa, endereçamos os nossos parabéns e for-

mamos votos de feliz vida conjugal.

FALECIMENTOS

EDUARDO JOAO DA SILVA

Vítima de pertinaz doença faleceu em Faro, onde residia há longos anos, o sr. Eduardo João da Silva, fundador e co-proprietário da conhecida Livraria Silva, há muitos anos existente na capital algarvia. Natural de Évora, contava 81 anos de idade e pertencia a uma família de comerciantes ligados ao ramo de papelaria e livraria com estabelecimentos em Évora, Portalegre, Beja, Santarém, Faro e Portimão. O saudoso extinto deixa viúva a sr.ª D. Alice do Nascimento Silva.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

PEDRO GOMES MARQUES

Com 91 anos de idade, faleceu em Faro, no passado dia 12 de Julho, o nosso conterrâneo, prezado amigo e dedicado assinante, sr. Pedro Gomes Marques, viúvo.

O saudoso extinto era pai dos srs. Rui Pedro Pacheco Marques e Humberto Pacheco Marques e irmão da sr.ª D. Maria José Peres Marques e do nosso assinante e amigo sr. Manuel Rodrigues Marques.

Deixou 10 netos.

A família enlutada enviamos as nossas condolências.

HORACIO DIONISIO

SANTOS

Faleceu há dias, em Faro, onde há muitas décadas residia, o sr. Horácio Dionísio Santos, confeituado comerciante e industrial, funcionário aposentado da Junta Distrital de Faro e figura muito conhecida, estimada em toda a província do Algarve. Natural de Silves, contava 65 anos de idade e deixa viúva a sr.ª D. Maria Paula da Costa Boto Santos. O saudoso extinto era pai dos srs. Horácio da Costa Boto Santos e Henrique José da Costa Boto Santos e sogro das sras. D. Maria de Fátima Celorico Infante Boto Santos e D. Maria Teresa Cabrita Moreira Boto Santos.

Trespassa-se

Um talho, em Santa Bárbara de Nexe, (no sítio da Igreja), Rua de S. Brás. Com alvará.

Motivo: falecimento do proprietário.

Tratar pelo telef. 91216 — Santa Bárbara de Nexe.

(2-1)

VENDE-SE

Carrinha marca Saviem 3.500 quilos, caixa aberta.

Trata: Auto Mecânica do Areeiro, Estrada Gonçinha — Almansil.

(3-2)

TERRENOS

ALGARVE

QUINTAS, FAZENDAS, COURELAS (C/ OU S/ CASA).

PARA TODAS AS DIMENSÕES, PREÇOS E LOCALIZAÇÕES.

COMPRA E VENDE: JOSÉ VIEGAS BOTA —

R. SERPA PINTO, 1 A 13 — TELEF. 62634 — LOULÉ.

APARTAMENTOS EM QUARTEIRA

Vende-se um apartamento no 14.º andar da Torre Azul. Bons acabamentos.

Servido por 3 elevadores. Com chave na mão.

Tratar: telef. 62353 - Loulé.

(3-2)

CONSAGRAÇÃO NACIONAL à pianista Maria Campina

(continuação da pág. 1)

da como salutar exemplo às gerações actual e vindoura, porque tem sabido fazer irradiar em redor de si a brilhar luz do seu temperamento artístico.

Após uma resumida mas bem ordenada descrição da carreira artística de Maria Campina, que foi coroada por êxitos sucessivos, D. Silvina Contreiras prestou pública homenagem à dinâmica Directora dum Conservatório cuja projecção em todo o País se deve em grande parte ao seu prestígio, o que proporciona aos respectivos professores a felicidade de colaborarem numa obra de enaltecimento artístico do Algarve, considerando aquele estabelecimento de ensino como uma pequena planta semeada e amorosamente tratada por Maria Campina, «que é hoje uma viçosa árvore a cuja sombra se acoihem cerca de mil jovens e adultos, recebendo os preciosos frutos desta alma mater que a todos incita com a sua vontade férrea, com a docura das suas palavras, com o encanto do seu trato, com o exemplo da sua simplicidade, do desprendimento total de si própria — sacrificando, muitas vezes, a própria saúde por amor dos seus alunos, que seus filhos considera, dos seus colaboradores, numa doação total à sua arte».

D. Silvina Contreiras prestou ainda homenagem aos pais de D. Maria Campina pela forma como orientaram a sua infância e a seu marido, que tem sido um grande e precioso colaborador e terminou considerando a entrega da Comenda da Ordem de Instrução Pública como a mais justa homenagem do País à grande artista algarvia de nível nacional e internacional.

Exteriorizando a sua felicidade por, acidentalmente, se ter incluído entre os primeiros alunos do Conservatório, falou em nome de todos os seus colegas o sr. Joel Alexandre que em largos traços descreveu como sentiu desesperar no seu íntimo os primeiros sintomas daquilo que hoje considera inclinação para a maravilhosa arte dos sons e relatou também como foi a sua entrada para o Conservatório do Algarve e a alegria que sente de ter sido um dos primeiros alunos e ter encontrado em D. Maria Campina alguém que muito contribuiu para estimular o seu gosto pela música e ajudar a formação do seu carácter.

Daí a razão de não poder perder aquela oportunidade de se associar a uma homenagem que considerava justíssima, pois sentia que decorridos estes anos de agradável e útil convívio com a sua professora cada vez sente ser mais notória a sua gratidão para com a ilustre cidadã D. Maria Campina.

O sr. Joel Alexandre aproveitou a oportunidade para salientar o seu reconhecimento por ter sido agradavelmente surpreendido em Setembro último pelo gentil convite que lhe foi dirigido pela sua dedicada professora para trilhar os caminhos do ensino.

Do seu magnífico aproveitamento fala a circunstância de ter sido convidado para professor do Conservatório após ter frequen-

tado apenas 5 anos naquele estabelecimento, o que é por mais evidente de uma inclinação para a arte musical e que teria sido totalmente desaproveitada se não fôr a existência do Conservatório do Algarve.

Como grande admirador da obra de D. Maria Campina e de portavoz de quantos estavam ali a prestar a sua homenagem à insigne artista, falou o Dr. Mário Lyster Franco, figura prestigiosa do meio cultural farense, que pôs nas palavras do seu brilhante improviso a tónica dum impacto de elevado tom que lhe é peculiar e que sua projeção idade não conseguiu ainda diminuir. As suas palavras, bem coordenadas e cada uma colocada no seu lugar exacto e no momento próprio, ecoaram pelo Teatro Letões como a lembrança de um passado em que o seu nome ficou ligado à actividade de Maria Campina, enaltecedo as várias facetas de uma vida inteiramente vivida ao serviço da arte musical.

O acto da colocação da Comenda da Ordem da Instrução Pública deixou profundamente impressionada a distinta pianista, que assim viu reconhecido o esforço do seu trabalho ao longo de 50 anos de exaustivo sacrifício em prol de uma causa que tem sido a paixão de toda a sua vida.

Depreendemos isso, também através da ternura das suas palavras de agradecimento que a todos dirigiu, comovida por tantos e tão simpáticos gestos de amizade que lhe foram testemunhados pelos numerosos amigos ali presentes numa festa tão enternecedora.

Embora reconhecendo que o Conservatório é uma obra indiscutível de valor, Maria Campina não se esqueceu de acentuar que nada teria sido possível fazer sem a colaboração dedicada dos seus colegas e tantas outras pessoas cujo contributo foi preciso para erguer aquela magnífica obra e imprimir a necessária vitalidade e a continuidade que se impõe seja mantida, pois hoje em Portugal, disse, «já se pode ser profissional de música. A minha profissão foi sempre a música. Nunca fiz mais nada e sinto-me feliz com isso. Pode-se fazer carreira de música, até porque as entidades responsáveis por este País já vêm entendendo que a música pode e deve ser considerada uma profissão», acentuou Maria Campina, que acrescentou ser a sua opinião que o êxito alcançado pelo Conservatório do Algarve é também testemunho de que o País está aumentando com novo entusiasmo, o gosto cada vez maior pela música, insistindo que é preciso que os jovens tomem lugar dos menos novos para que o entusiasmo prossiga como a música merece.

Propositalmente deixámos para o fim uma referência muito especial para o facto de o professor Varela Cid, se ter deslocado ao Algarve para estar presente a esta simpática festa de homenagem à sua ex-aluna Maria Campina e até actuar no espectáculo que lhe foi dedicado.

E em palavras embudas de elevado sentimento de amizade, o professor Varela Cid acentuou que estava ali para dizer àquele

grupo de amigos de Maria Campina as suas recordações daquela que ainda hoje considera como a mais brilhante das suas alunas durante a sua vida no Conservatório. E além de mais brilhante foi também a mais premiada, a ponto dos seus professores dizerem que «se mais conseguisse, mais ganharia».

Em palavras repletas daquela ternura que concretiza as pessoas da 3.ª idade quando falam dos seus entes mais queridos, o Professor Varela Cid terminou com as seguintes palavras: «Venho aqui dar-lhe os meus parabéns por terem uma conterrânea tão ilustre como é Maria Campina».

Como locutor oficial daquela histórica sessão o sr. Armando José Filho leu as numerosas mensagens recebidas dos mais diversos pontos do País e do estrangeiro, de saudações fraternas e de parabéns a Maria Campina, a quem aliás foram entregues numerosos «bouquets» de belas flores, além de outras lembranças a simbolizar a amizade dos seus oyentes.

Durante aquela memorável noite, que certamente ficará gravada para sempre no seu coração, Maria Campina foi alvo de inúmeras manifestações de carinho, amizade e muito apreço pelas suas raras qualidades de artista. E tudo isso ficou também simbolizado no busto que foi inaugurado em homenagem à distinta e muito querida Directora do Conservatório Regional do Algarve.

Pela nossa parte, e supondo podermos dizer que interpretamos os sentimentos de gratidão e or-

(continua na pág. 8)

Trespassa-se

Estabelecimento de confecção e retrozeiro.

Tratar na Praça da Repúbl. 96 - Telef. 62328 - Loulé.
(6-2)

Betoneiras - Alugam-se

Com ou sem guincho.

Tratar com Aníbal Valério Domingos, Rua David Teixeira, 215 r/c Esq. — Loulé, Tel. 63092 (das 9 às 19) e 62860 (residência).

VENDE-SE

Um prédio na Av. José da Costa Mealha, c/ cave, r/c e 1.º andar, estando o r/c vago.

Informa-se nesta redacção.
(4-3)

VENDE-SE

Uma propriedade no sítio da Costa — Loulé (próximo do cemitério) com terra de semear, figueiras, ameixoeiras, oliveiras, com um armazém, água canalizada e electricidade próximo.

Nesta Redacção se informa.
(4-4)

LUIZ PONTES

ADVOGADO

Rua D. Paio Peres Correia,
n.º 31 — Tel. 62406

LOULÉ

JALEX - PUBLICIDADE

RECLAMOS LUMINOSOS

CARTAZES PUBLICITÁRIOS

Telefone 53247
Rua 5 de Outubro

ALBUFEIRA

(10-5)

«A VOZ DE LOULÉ» EM SALIR

A sr.ª D. Benedita do Carmo Santos, de 79 anos de idade, professora primária aposentada e encarregada do posto de Registo Civil, de Salir, casada com o sr. António Rodrigues do Rosário, aqui residente, ao atravessar a estrada em frente à sua residência, foi atropelada por uma motorizada conduzida pelo seu proprietário Damásio Damasceno, de 18 anos de idade, pintor, residente em Almansil.

Do acidente resultou a pobre senhora ficar prostrada no solo sem sentidos e com ferimentos de muita gravidade.

Transportada imediatamente ao hospital de Faro na ambulância dos Bombeiros Municipais de Loulé, veio a falecer pouco depois de ali ter dado entrada.

A notícia causou a mais profunda consternação em toda a população de Salir, onde era muito estimada pois a D. Benedita exerceu aqui a sua profissão durante 40 anos.

O funeral realizou-se no dia 13 de Julho, do hospital de Faro para o cemitério de Salir onde os restos mortais ficaram depositados em jazigo, incorporando-se no prédio elevado número de pessoas, principalmente entre a igreja matriz onde foi celebrada missa de corpo presente, e o cemitério, vendo-se muitíssimos dos seus antigos alunos, que em sinal de reconhecimento e respeito a quiseram acompanhar à sua última morada.

— x —

Após algum tempo de doença grave, faleceu na sua residência nesta localidade no passado dia 16 de Julho, a sr.ª D. Seixas de Sousa Pires Afonso, de 69 anos de idade.

Era casada com o sr. Manuel Francisco Afonso, proprietário, mãe dos srs. Amadeu Pires Afonso, Manuel de Sousa Pires Afonso e José de Sousa Pires Afonso; sogra das sras. Dr.ª Maria Celina Viegas Pires Afonso, D. Isabel da Palma Teixeira Afonso, D. Maria Manuela Gonçalves Pereira Afonso e avó da menina Isabel Celina.

Viegas Pires Afonso, dos meninos Amadeu José Viegas Souza Pires Afonso, Carlos Manuel Pereira Pires Afonso, Antero Pereira da Sousa Pires Afonso e Nuno Teixeira Pires Afonso, todos estudantes.

O funeral realizou-se no dia seguinte, tendo missa de corpo presente, incorporando-se ao longo do percurso até ao cemitério algumas centenas de pessoas, pois a senhora pelos seus dotes de bondade era muito estimada em toda a redondeza.

As famílias enlutadas enviamos as nossas sentidas condolências.

COMPRO

Grupo gerador Diesel, potência 1 KVA.

Resposta a este jornal ao n.º 55.

(2-1)

ALUGA-SE

Armazém em fase de acabamento com a área de 150 m² na Rua da Marroquia.

Trata no local ou pelo Telef. 62891 de Loulé.

VENDE-SE

Apartamento, situado na Urbanização Expansão Sul, com 4 assoalhadas.

Com chave na mão.
Nesta redacção se informa.

A. I. A. — Agência Imobiliária do Algarve, Lda

ALUGUER, VENDAS E ADMINISTRAÇÃO

COMPRA — VENDE — ALUGA:

APARTAMENTOS, MORADIAS, TERRENOS

BILHETES DAS EMPRESAS:

MUNDIAL TURISMO E RODOVIÁRIA NACIONAL

★
Telef. 65763 — Rua Diogo Cão, 12 (junto ao Turismo)
QUARTEIRA — ALGARVE



**Pastelaria
AMAZONA**

FABRICO PRÓPRIO

FORNECEMOS BOLOS PARA:
CASAMENTOS, BAPTIZADOS,
ANIVERSÁRIOS, ETC.

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE

LOULÉ

O DR. BAPTISTA COELHO

fala para «A Voz de Loulé»
acerca de problemas de VILAMOURA

(continuação da pág. 1)
afectada pela situação política e social existente no nosso País nos últimos anos.

A Lusotur, inserida numa das áreas de actividade afecta ao sector privado, nos termos da legislação em vigor, foi das poucas empresas dedicada à actividade imobiliária turística que, depois de 1974, conseguiu manter um razoável ritmo de realizações, só possível devido aos seguintes factores:

— manutenção dos financiamentos previstos pelo Fundo de Turismo e Banco Português do Atlântico para finalização das obras que estavam em curso;

— obtenção de apoio financeiro junto do B. P. A. e Caixa Geral de Depósitos, que lhe permitiu projectar e realizar novas obras, em especial no campo das infraestruturas básicas de Vilamoura;

— estabilidade social na empresa, fruto da consciência cívica

Foi assim possível desenvolver um trabalho de análise aprofundada do projecto inicial de Vilamoura que mereceu por parte de todos os interessados, desde o pessoal que trabalha na Empresa, às entidades financeiras e às oficiais a sua ratificação e o reconhecimento do alto interesse que actualmente tem para a economia nacional e terá, de um modo mais significativo, num futuro próximo.

É, pois, num quadro de estabilidade interna e de adequado suporte financeiro, uma vez que as receitas da empresa foram quase nulas de 1975 a 1977, que foi possível à Administração empossada em 1978 introduzir uma dinâmica de reestruturação da empresa e fomento de novas realizações que permitem desde já assegurar-lhe que o plano de expansão de Vilamoura está em marcha, tal como inicialmente planeado, com os inevitáveis acertos de pormenor que a prática e a evolução do empreendimento

sufficiente para que um conjunto de novas obras dupliquem a actual capacidade de alojamento.

Quanto à Marina prevê-se que a sua primeira fase esteja concluída no prazo de dois anos, passando-se da actual capacidade para a prevista, ou seja de 615 para 1 000 postos de amarração. Preenchida a primeira fase, seguir-se-á logicamente a segunda fase, ampliação para 2 000 postos de amarração, cujos estudos foram já iniciados.

A ampliação da capacidade de atracação de barcos de recreio será acompanhada de um conjunto de realizações, designadamente a construção de um hangar para reparação de barcos, a ampliação do estaleiro, a construção de um telheiro para recolha de barcos e, por último, um clube náutico, infraestrutura absolutamente indispensável para dinamização de actividades náuticas.

PRAIA DA FALÉSIA: VIVENDO LADO A LADO COM O SOL

V. L. — Vilamoura está dotada de todas as infraestruturas suficientes previstas no seu plano? Há algum projecto de construção de novos empreendimentos? Que se lhe oferece dizer sobre o projecto da nova praia?

Vilamoura está neste momento dotada das infraestruturas básicas e de animação necessárias à satisfação das necessidades que o volume de construção existente exige, havendo até uma razoável margem de segurança em relação às infraestruturas básicas, designadamente no que respeita a abastecimento de água e fornecimento de energia eléctrica.

No que respeita a novos empreendimentos para dotar Vilamoura de uma maior capacidade no campo das infraestruturas querer referir, em relação às básicas, a realização em 1979/1980 das seguintes obras:

— Diversos arranques no valor de cerca de 20 000 contos;

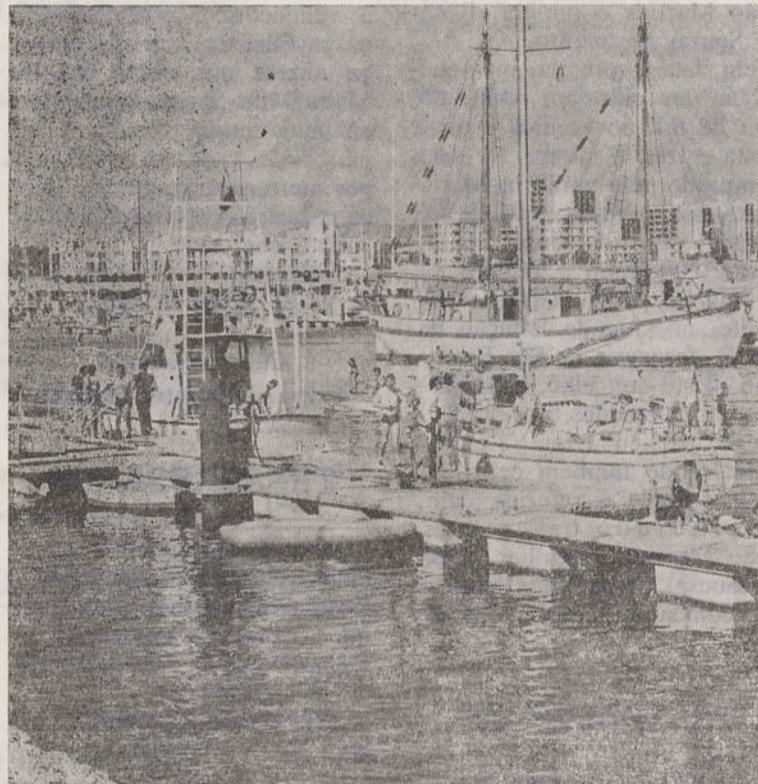
— Construção de um reservatório de água com o respectivo equipamento e abertura de novos furos de pesquisas;

— Elevação de esgotos para a estação de tratamento;

— Electrificação de mais zonas com um investimento da ordem dos 5 000 contos;

— Trabalhos de paisagismo, arborização e jardim no montante de cerca de 30 000 contos;

— Diversos trabalhos de infraestruturas em novos empreendimentos, com um custo aproximado de 20 000 contos.



CENTRO COMERCIAL VILAMOURA

O ponto de encontro do residente e do turista, com os artigos e serviços que ambos procuram e necessitam.

ca e profissional de larga maioria dos empregados da Lusotur que contrariou e impediu que métodos gongalvistas tivessem sido nela introduzidos.

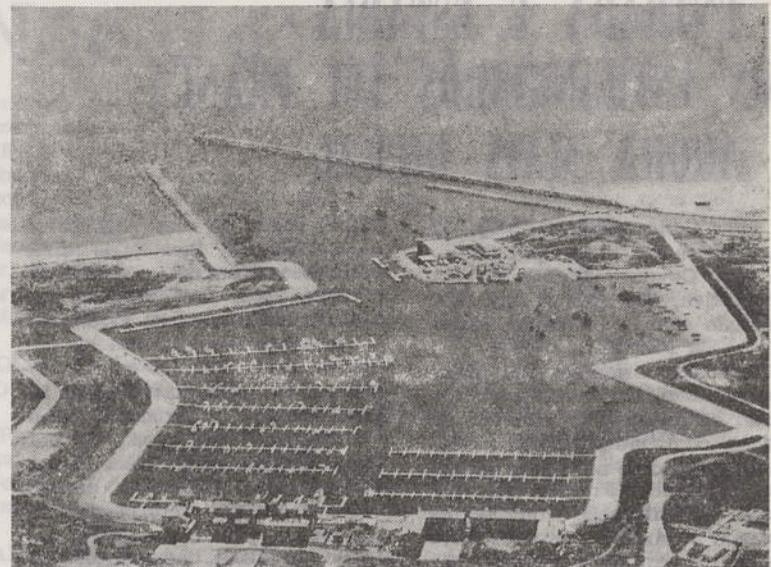
aconselharem.

Penso que a fisionomia de Vilamoura estará substancialmente alterada dentro de três anos, período de tempo que reputo de su-

O Banco Fonsecas & Burnay tem o prazer de informar que, para facilitar as férias dos seus Clientes, está a prolongar o horário de abertura do seu balcão para COMÉRCIO DE CÂMBIOS.

Consulte a nossa Agência em
QUARTEIRA — Av. Infante de Sagres

BANCO FONSECAS & BURNAY
Mais tempo aberto para servir melhor



Uma vista panorâmica da Marina de Vilamoura, que nos dá uma ideia da grandeza do empreendimento.

queológica e um magnífico parque de estacionamento para viaturas. Estão em fase de ultimação de projecto as instalações da praia que, substituindo as actuais bastante precárias, dotarão aquela praia de bons restaurantes e adequadas instalações balneares. A execução desta obra será iniciada no fim da época balnear de 1979 de molde a poder entrar em funcionamento em Junho de 1980.

(Conclui no próximo número)

Promovido pela «Voz de Loulé»

CONCURSO FOTOGRÁFICO sobre chaminés algarvias

Começaram a chegar-nos os primeiros testemunhos de apoio e aderência à iniciativa que em boa hora, e recolhendo uma deia do artista louletano José Batista, resolveu tomar em mãos.

Diversos entusiastas da fotografia, daqueles que vão desde a caixa escura, às máquinas sofisticadas, das câmaras de bolso, às tripé, dispuseram-se já a participar, iniciando trabalhos de pesquisa, pelo Algarve rústico e antigo, na procura da antiga tradição das chaminés algarvias.

«Acho a iniciativa louvável, sob todos os aspectos! Penso todavia que se deveria abrir o concurso também ao preto e branco modalidade onde se revela mais forte a imaginação e o engenho do artista fotográfico.»

— Amílcar Marreiros, agente de seguros.

— «Do ponto de vista de recuperação de tradições, e sem ser saudoso ou nostálgico, apoio toda e qualquer tradição que tenha uma raiz popular. E o casal»

— João Mateus, professor secundário.

— «Estou satisfeita por ver que alguém acordou finalmente para se conseguir preservar uma das nossas riquezas arquitectónicas: as chaminés. Escolheu-se o caminho da fotografia, como se poderia ter seguido outro. É de apoiar! Os meus parabéns à «Voz de Loulé» pela sua iniciativa!

— Marta Prazeres, arquitecta.

Lembramos finalmente que, para concorrer, basta enviar-nos os trabalhos, a cores, com o tamanho de 8x12 cms., com a indicação do nome, morada, e localização das chaminés fotografadas. Aos autores dos três trabalhos

O Racal Clube vai manter a tradição e, mais uma vez, oferece duas verdadeiramente monumentais Serenatas de Coimbra, a 17 de Agosto nas escadarias principais da Velha Sé de Silves e a 18 na lindíssima marina de Vilamoura.

Outra vez o Algarve de parabéns que vai ouvir o verdadeiro, genuíno e eterno Fado de Coimbra por iniciativa daquele eclético Clube, com os apoios da Câmara Municipal de Silves, C. R. T. A. e o empreendimento de Vilamoura.

E falando de tradição, de novo vão ser incontáveis os milhares de pessoas que se deslocarão a Silves e a Vilamoura para, em ambientes bem diferentes mas ambos próprios, se ouvirem duas Serenatas totalmente diferentes: em Vilamoura, a temática será a Serenata do Mar e da Vida, enquanto que no exterior da Sé de Silves, enquadrada pelo magnífico Castelo, se cantará a Sere-

nata tipicamente Coimbrã idêntica à da Sé Velha.
Dois espectáculos inteiramente gratuitos a não perder, dois acontecimentos do mais alto nível, algo que ficará para sempre na memória de quem os fôr ver e ouvir.

A ENTRADA E ESTADIA DOS ESTRANGEIROS EM FRANÇA É AGORA MAIS DIFÍCIL

(Continuação da pág. 1) va política de imigração definida pelo Governo francês? É na afirmativa, não está ela em contradição com a tradição hospitaliera da França?

Resposta: Criou-se uma grande confusão, em volta desse assunto. É necessário encarar as coisas com simplicidade e honestidade. Como em todos os países, existe em França uma política de imigração com textos antigos e muito restritos. No código do trabalho francês, por exemplo, há textos que prevêem a possibilidade de fixar por decreto, o número máximo de trabalhadores imigrantes por empresa, por ramo e por região. Existem igualmente textos, que proíbem empregar trabalhadores estrangeiros, a um nível que ultrapasse os 5%. Isso acontece, nos serviços considerados públicos. Certos textos, limitam mesmo o número de trabalhadores imigrantes a serem admitidos, nas empresas que beneficiam de mercados públicos. Esses textos datam de 1932. Eram chamados textos de protecção da Mão-de-Obra nacional. Não se trata agora de os aplicar. É simplesmente necessário definir uma política que se adapte à actual situação da França, não esquecendo de ter em conta os direitos dos trabalhadores imigrantes. Actualmente, existe uma situação em que a desordem é total. Há cartas de estadia que não dão direito a cartas de trabalho. Há autorizações de residência em que os prazos variam entre um ano e dez anos. Há certas condições de revalidação que escapam a qualquer regra conhecida. Ora se recusa, ora se concede, sem que isso possa responder concretamente, a critérios objectivos. Um país tem que ter uma política clara de imigração.

Em que consiste essa política no que toca à França? Interroga-se Giscard, e logo responde: Consiste na distinção entre dois grupos. As pessoas que vieram viver para França, trabalhar aqui, por conseguinte que compartilham a nossa vida nacional, mesmo continuando com a nacionalidade de origem. Estas devem poder continuar a viver em França, sejam quais forem as dificuldades que se lhe deparem, tanto ao nível de tra-

AUTO MECÂNICA DO AREEIRO

Estrada Gonçinha - Almansil, tem para venda, as seguintes viaturas usadas:

- Saviem, caixa aberta, 3 500 quilos
- Peugeot 404, caixa aberta, a gasóleo
- Morris Mini 1000
- Citroën Dyane Super
- Ford Escort Station
- Honda Coupé 800 S

(3-2)

Manel de Querência

QUARTEIRATUR

AGÊNCIA IMOBILIÁRIA E TURÍSTICA

ALUGUER, VENDA E ADMINISTRAÇÃO DE
APARTAMENTOS — MORADIAS — TERRENOS

Av. Infante de Sagres, 23

QUARTEIRA — ALGARVE

(25-3)

JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

**Notário: Licenciado
Nuno António da Rosa
Pereira da Silva**

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º A-108, de fls. 86 a 88, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada ontem, na qual José de Sousa Martins e mulher, Lídia do Nascimento Rodrigues, residentes no sítio da Franqueada, freguesia de S. Sebastião, concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte prédio:

rústico, constituído por terra de semejar, com árvores, no sítio dos Selões, freguesia de São Sebastião, concelho de Loulé, confrontando do norte com Maria Santana Bárbara, do nascente com José Gonçalves Bota, do sul com António Martins e do poente com José Cristovão de Sousa, omissa na Conservatória do Registo Predial deste concelho, e inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo número mil quatrocentos e cinquenta e quatro, com o valor matricial de mil duzentos e sessenta escudos e o declarado de vinte mil escudos;

Que este prédio lhes pertence pelo facto de lhes ter sido adjudicado e ficado a pertencer na partilha dos bens que

LOULÉ



CESALTINA SIMÕES
GUADALUPE

AGRADECIMENTO

Seus pais, José Maria Rodrigues e Maria Clara Mendes Simões, seu marido Arménio Ferrer T. Neves e irmãs, vêm, através da «Voz de Loulé» agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada a saudosa extinta, compartilhando assim a sua dor, pois sentem a impossibilidade de agradecer individualmente a todos os amigos que os acompanharam em horas tão tristes e dolorosas.

haviam sido doados, em comum ao varão e ao seu irmão, Celestino José de Sousa Martins, casado segundo o regime da comunhão geral de bens, com Zélia Maria Rodrigues Guerreiro, residente no sítio da Picota — Parragil, da freguesia de São Sebastião, deste concelho, por seus pais, João Martins e mulher, Rosa de Sousa, residentes no sítio de Cabeça de Câmara, freguesia dita de São Sebastião, através da escritura de vinte e nove de Julho de mil novecentos e setenta e seis, lavrada a folhas sessenta e seis, verso, do livro número C — oitenta e nove, de nota para escrituras diversas, deste Cartório;

Que atendendo ao disposto no artigo treze, número um, do Código do Registo Predial, não é aquela escritura título suficiente para o registo; a verdade, porém, é que o prédio supra descrito pertencia aos transmitentes, os referidos João Martins e mulher, Rosa de Sousa, por quanto,

em data imprecisa, mas que sabem ter sido por volta do ano de mil novecentos e quarenta e três, o mesmo ter sido comprado pelo varão, a Maria Antónia ou Maria Antónia de Sousa, e marido, José Farias, casados segundo o regime da comunhão geral de bens, residentes no sítio da Estação de Loulé, freguesia de São Sebastião, deste concelho, pelo preço de mil escudos, por simples escrito particular que se extraviou; sendo também certo,

Que desde a referida data, os aludidos transmitentes, João Martins e mulher, Rosa de Sousa, passaram a possuir o prédio supra descrito, em no-

TRESPASSA-SE

Estabelecimento de Fazendas, Retroscerio, Chapelaria e Confecções, situado no melhor local da vila de Loulé.

Com ou sem recheio.
Amplio espaço para qualquer outro negócio.

Tratar com Francisco Portela — Telef. 62755 — Loulé.

Trespassa-se

POR CARENCIA DE TRANSPORTE PRÓPRIO,
TRESPASSA-SE DIREITO À EXPLORAÇÃO DE
SERVIÇO DE MERCADORIAS PELO CAMINHO DE
FERRO, ENTRE LOULÉ E LOULÉ-CENTRAL.

TRATAR COM HENRIQUE VIEIRA CORREIA,
NA CENTRAL DE MERCADORIAS — RUA DR.
CÂNDIDO GUERREIRO (JUNTO À CASA JUSTO).

(2-2)

me próprio, sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse sempre exercida sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso a sua posse pacífica, pública e contínua, pelo que na data da citada escritura de vinte e nove de Julho de mil novecentos e setenta e seis, já o haviam adquirido por usucapião.

Que em face do exposto não têm eles justificantes possibilidades de comprovar o direito de propriedade perfeita dos doadores, João Martins e mulher, Rosa de Sousa, sobre o prédio supra descrito e então doado, pelos meios extrajudiciais normais; esclarecendo, por último,

Que é titular da referida inscrição matrícia Manuel de Sousa Guardador, avô dele justificante varão e pai das referidas Maria Antónia e Rosa de Sousa, e que o prédio supra descrito havia sido adjudicado à vendedora Maria Antónia, na partilha dos bens da herança aberta por óbito daquele Manuel de Sousa Guardador, em data muito recuada e que não pode precisar, efectuada por mero contrato verbal, nunca reduzido a escritura pública.

Está conforme.
Secretaria Notarial de Loulé, 27 de Julho de 1979.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

TRESPASSA-SE

Dois estabelecimentos de tecidos e confecções, com ou sem existência, servindo para qualquer ramo de comércio, no melhor local da rua do Comércio em OLHÃO.

Tratar pelos telefones 72635 ou 72529 — OLHÃO.

VENDE-SE

Um táxi e o respectivo aluguer no Ameixial.

Informa: José Guerreiro Fernandes - Ameixial - Loulé.

(6-2)

CANTINHO DA CRIANÇA

Secção de e para a Criança

É IMANENTE A POESIA INFANTIL

Porque será que a poesia brota com espontaneidade da mente da Criança?

A questão poderia desencadear uma longa explanação psicanalítica. Ficamo-nos porém num «âmbito simplista e nestes termos, apraz-nos invocar a visualização do «seu mundo»

POEMA

*Criança, como és linda!
És a flor da amizade...
És a alegria e a esperança,
És o futuro da liberdade!*

*Criança, nos teus olhos há docura,
nos teus lábios há ternura,
No teu coração há amor,
tua voz é doce, é pura.*

Ana Maria Duarte Quintino
(11 anos)
Escola Preparatória de Loulé

VENDE-SE

Uma propriedade na periferia da vila, perto da estrada, com bom arvoredo, casas de habitação, água e luz e boas dependências agrícolas.

Tratar com João Cabaço — Rua de Portugal — Telef. 62760 — LOULÉ.

(2-1)

A CRIANÇA

*Criança que ao mundo vem
Fruto de tanto carinho e amor
Tantas vezes, a compreensão não tem
Tantas vezes, é infeliz e cheia de dor.*

*Quero que neste ano, em cada dia,
Haja sempre paz e amor profundo
Para que todas as crianças tenham alegria
Não só em Portugal como em todo o mundo.*

Angela Maria Bispo Galvão
(11 anos)
Escola Preparatória de Loulé

OS DIREITOS DA CRIANÇA

I

*Aqui te venho lembrar os direitos da criança.
A ti, homem ou mulher, que te vão na lembrança.*

II

*Gosta de mim a valer dá-me pão, educação;
não te esqueças de mim, dá a isto atenção.*

III

*Faço sá traquinices,
sou ainda criança..
Perdão às maldades,
fica na esperança...*

IV

*Estou muito contente e cheio de confiança,
porque este ano é dedicado à CRIANÇA.*

António Infácio Gonçalinho de Campos
(11 anos)
Escola Preparatória de Faro

Agradece graça recebida ao Divino Espírito Santo, sagrado coração de Jesus de Braga e pede perdão por só agora o fazer.

A. V. S.

Não é só dar o nó!

OUTRAS CONDIÇÕES

Por lei não pode casar quem se encontre em determinadas condições. Assim, por exemplo:

Não podem casar, seja com quem for:

— os dementes;
— os que já são casados, civil ou catolicamente;

— as mulheres cujo casamento anterior se dissolveu há menos de 300 dias, por morte ou divórcio (salvo casos especiais);

— os homens cujo casamento anterior se dissolveu há menos de 180 dias, por morte ou divórcio (salvo casos especiais);

— não podem casar entre si as pessoas com grau de parentesco muito próximo.

PRÓXIMOS CAPÍTULOS
Antes do casamento — Celebração do casamento — Registo do casamento.

VENDE-SE

Ford Transit 1975 de carga, c/ caixa fechada e em bom estado de conservação.

Tratar na Rua Almeida Garrett, 21 ou pelo telef. 62756 — Loulé.

VENDE-SE

Uma casa c/ 5 divisões, quintal e pátio, com chave na mão.

Situa-se nos Olhos de Água a 100 metros do mar.

Tratar: telef. 66378 — Boliiqueime.

(4-1)

FOLHETIM «AS MOURAS ENCANTADAS E OS ENCANTAMENTOS DO ALGARVE» Peio Dr. Ataíde Oliveira

siona. Parece que as suas casas, embora pobres e de uma fabricação muito ordinária, traduzem uma antiga nobreza. Desejei investigar e só encontrei um nome que se lhe parece Abin-Afan.

Quem pode negar ou afirmar que o rei de Silves escolhendo aquele sítio agradável, fundasse ali uma aldeia, onde fosse descansar das labutas da administração e lhe desse o seu nome?

O que ninguém pode negar àquela aldeia é a sua aparência afadalgada, o aspecto de um rico arruinado.

Há também em Alte o sítio dos Mortorios onde têm sido encontradas muitas sepulturas com objectos de barro dentro. Existe ali um forno de cal e aí aparece uma moura encantada, segundo a lenda da localidade.

Ao sul de Alte está o sítio do Esteval dos Mouros, denominação que traduz a existência de mouros, quando estes aqui dominavam. Este sítio não fica muito longe do Castelo de Paderne, onde os mouros se fortificaram brilhantemente, quando foram acedidos pelos freires de D. Paio.

No sítio da Soalheira, também no âmago da serra, como o dos Braganções, há vestígios de ter sido em épocas remotas, teatro de mui antiga civilização. Certo proprietário do sítio mandou deitar uma azinheira abaixo. Os trabalhadores, arrancando a árvore, encontraram uma sepultura. Na suposição de que ali estivesse escondido algum tesouro, destruiram tudo. Não encontraram o que desejavam e antes ficaram convencidos de que a cova não passava de um ninho de mouros; tão extravagantes e desusados eram os objectos que ali encontraram!

— Que objectos eram? perguntei.

Nem souberam contar o que tinham visto.

E de tudo posso concluir que se a freguesia de Alte se torna curiosa pelas suas referências às mouras encantadas, é possível que mais curiosa se tornasse se algum paleontologista a estudasse e a visitasse.

A MOURA DO AMEIXIAL

IX

O Ameixial é a sede de uma freguesia da mesma designação

e está situado em serra fragosa e áspera.

Diferentes designações em diversos sítios acusam a civilização serracena. Próximo do sítio do Pego dos Cavalos, há outro conhecido pelo da Moura. Afirman as tradições locais que ali ainda hoje está uma moura encantada.

Diz a lenda que semanas depois da expulsão dos mouros, passou por aquele sítio um rapaz de vinte anos, filho de abastado proprietário daquela freguesia. Viu ele sentada à beira do caminho uma formosa mulher, alva como a espuma do mar, e de cabelos fartos e tão louros que pareciam madeixas de ouro. A mulher formosa costurava (costurava) tendo ao seu lado uma tesoura de ouro.

O rapaz quedou-se pasmado para a mulher e para a tesoura. Então ela, sorrindo-se agradavelmente para o mancebo, perguntou-lhe:

— De qual gostas mais?

O rapaz mostrou não compreender a pergunta.

— Sim, repetiu ela, de qual gostas mais: de mim ou da tesoura?

Esta pergunta fez estremecer o rapaz que logo pensou que a mulher não era coisa boa. Por isso respondeu imediatamente:

— Gosto mais da tesoura.

A dama canregou a viseira e disse carrancudamente:

— És um parvo: perdeste a tua fortuna.

Disse estas palavras e desapareceu repentinamente, deixando o rapaz estupefacto.

Nessa noite contou ele a diversas pessoas o que lhe sucedera e todos à uma concordaram que o rapaz estivera em grande perigo de perder a alma pois que a dama era certamente uma moura encantada.

E era. Por muitos séculos foi ali vista, e ainda hoje à meia noite em ponto, ou ao meio dia, muita gente a tem visto, ora costurando, ora chorando, e algumas vezes na atitude de pensar profundamente, mostrando-se estranha a tudo que a cerca e rodeia.

Em um sítio próximo da Portela, onde há um lagar de moer azeitona, existem quatro ou cinco grandes pedras, colocadas perpendicularmente, com pequenos intervalos, que a tradição afir-

— 60 —

Dois tipos de personagens com grande impacto na Vida Nacional

As «falsas personalidades» traduzidas pela ambiguidade, manifestada nos seus comportamentos e atitudes, são ou podem ser, produto da indefinição, por conveniências ou compromissos pessoais assumidos, a grupos ou associações em que se obrigam à aparente ou omissa indefinição.

As manifestas controversas, em face de situações deparadas, não previstas e opções tomadas, podem obedecer à estratégia indicada ao momento, em face da evolução não favorável ao sistema tático formal, de objectivos e finalidades bem definidas, identificadas com as convicções e ideário, que o estratega responsável defende e orienta.

Nestes casos, estamos perante «personalidades falsas», que por omissão da sua definição clara e aberta, procuram por sinuosidade e a coberto da aparente personalidade autónoma, não tendenciosa nem influenciável, dirigir e orientar as operações táticas, visando os seus objectivos e finalidades por simulação, prestando-se a interpretações externas confusas, duvidosas, pelos flagrantes contrastes a que a estratégia pode conduzir, dando a impressão real, que se trata de «Personalidades Ambiguas», quando na realidade são «Falsas Personalidades».

Embora estes dois tipos de personalidades, aparentem características idênticas, ambos relevantes em «Ambiguidade», são na realidade diferentes, tendo características comuns, identificadas essencialmente pela falta de Personalidade e Ademocraticidade, de que se revestem.

As «falsas personalidades», por fechadas, enigmáticas, operando a coberto pela falta de democraticidade, são mais perigosas pelo misterioso e duvidoso a que se acolhem, expressando as suas fórmulas de actuação, pelo autoritarismo ou autoritarismo, que conduz ao impedimento do processo democrático, baseado em fórmulas completamente opostas.

A personalidade ambígua, não pela via da falsidade, mas da incompetência, não é tanto perigosa mas, não deixa por tal, de contribuir ou levantar problemas, de difícil solução, podendo também constituir um freio ou entrave, ao desenvolvimento e edificação do processo democrático.

A personalidade, que desconhece as suas possibilidades ou limites em capacidade, é ultrapassada e como tal, não pode dar respostas satisfatórias, quando os problemas superam as suas aptidões e competência, pelo que logicamente, se situará numa posição de inferioridade pessoal, perante a missão e desempenho, sendo forçado a optar pela ambiguidade, por incompetência.

A crise, que degradou a vida dos portugueses, referência especial ao após a deslumbrante Revolução dos Cravos, deve a sua evolução na via do dramático-trágico, ao role de Personalidades da Incompetência, que pela desorientação, demagogia e sectarismo surgiu, tipo pandemônio, correu com os competentes, substituindo-os pelas altas camadas das Personalidades da In-

competência, a coberto das outras e mais elevadas, Personalidades Falsas.

Estamos todos metidos nau, que navega a belo contento e ao sabor dos dois tipos de personagens, salvo algumas exceções, sem força suficiente, até ao presente, para operar a viragem, que alguns desenraizados e falsos propagandistas de ideários, não de interesse nacional mas, pessoal e estranho à Soberania da Pátria, denodadamente se têm empenhado, sem representatividade moral, por quanto estão longe presentemente de representar a maioria do Povo Português, que tão sarcasticamente souberam lograr.

Filipe Viegas

UM VELEIRO AO SERVIÇO DO TURISMO ALGARVIO

costa algarvia e saberem como se velejava no século passado.

Pois como tudo o que é antigo, também o veleiro «Erich Borgman» tem a sua história. Dela ficámos sabendo um pouco durante a receção que há dias foi proporcionada a bordo deste elegante barco e em que estiveram presentes entidades oficiais e representantes da empresa.

Do acontecimento daremos mais pormenores no próximo número.

Dr.ª Maria Josefina Duarte Barros

Pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, acaba de concluir a sua licenciatura em Filologia Romântica, a nossa contemporânea Sr.ª Dr.ª D. Maria Josefina Duarte da Piedade Barros, filha do director deste jornal e de sua mulher D. Maria de Lourdes Duarte Barros e que exerce o magistério como professora no Externato Júlio César, em Lisboa.

Endereçamos-lhes os nossos parabéns com votos de feliz carreira profissional.

Consagração Nacional à pianista MARIA CAMPINA

(Continuação da pág. 4)

guilho dos nossos contemporâneos, terminamos com as palavras que gravámos para testemunhar, naquela histórica noite, da nossa ilustre contemporânea:

«Para a insigne pianista lourense Maria Campina, como testemunho de grande apreço pela admirável obra realizada em prol da música em Portugal, e de felicitação pela justa homenagem que lhe é prestada.

Que o dia de hoje simbolize a justa gratidão de quantos reconhecem em Maria Campina a pianista distinta e a professora dedicada, cuja paixão pela música a consagrhou como artista de elevado mérito, para honra e glória do nosso Algarve e de Portugal».

VILAMOURA TEM NOVO ATRACTIVO

(continuação da pág. 1) maravilhosa Marina... porque o mar é forte atractivo e porque a Marina é de facto, um aprazível recanto de beleza invulgar e aconchegador ancoradouro para os que podem percorrer os mares nos seus barcos privativos.

E quem gosta de estar parado sobre águas calmas e disfrutar soberbos panoramas que só o mar proporciona, tem agora ali um magnífico lugar para as suas refeições e de recreio para as suas horas de lazer.

Referimo-nos ao antigo calceteiro que já se chamou «Alentejo» e depois passou a ser o «Silves» e que durante longos anos transportou milhares de passageiros entre as 2 margens do Tejo. Cumpriu a sua missão como barco transportador. A sua existência vai ser ainda longa porque foi reconstruído, melhorado, modernizado e apetrechado para cumprir nova missão: lugar de estar e recreio a curarado no bonito e saudável local que é a Marina de Vilamoura.

A iniciativa liga a dever-se ao sr. Amadeu Silva que comprou o «Silves» em leilão e o transformou no Restaurante de luxo para 180 pessoas que denominou de «Vapor» e dentro do qual funciona também um bar de luxo, uma esplanada, discoteca, «Sup-inglesa» e tabacaria.

ADRIANO MOREIRA
(De «O Primeiro de Janeiro»)

A DUPLA UTILIDADE DO CONSERVATÓRIO DO ALGARVE

A justa homenagem que há dias foi prestada a Maria Campina, no Teatro Lethes não foi apenas a consagração da insigne artista. Foi algo mais porque envolve também essa admirável obra que se chama Conservatório do Algarve e de cuja existência se vêem já frutos de incalculável valor para o desenvolvimento artístico da nossa província.

Queremos referir-nos não apenas ao facto de se incrementar o gosto pela música e proporcionar o aparecimento de valores que de outra forma nunca chegariam a revelar-se por carência de oportunidades, mas tão somente queremos realçar também a circunstância de facilitar o aperfeiçoamento daqueles que já tendo há muitos anos iniciado os seus estudos, os suspenderam por circunstâncias várias da sua vida familiar.

Vem isto a propósito de 2 professoras do Conservatório do Algarve que, ensinando, aprenderam mais e aperfeiçoaram os seus conhecimentos a ponto de, há poucos dias, poderem deslocar-se a Lisboa para prestarem provas de fim do curso.

Concluíram assim o 9.º ano do Conservatório Nacional de Lisboa e culminaram os estudos iniciados aos 7 anos de idade e que foram interrompidos por carência de novas oportunidades que só a existência dum Conservatório no Algarve poderia ter proporcionado.

Estamo-nos referindo à nossa contemporânea sr.ª D. Silvina Rocha Contreras Madeira, esposa do nosso estimado amigo e assinante sr. Madeira e à nossa compatriota sr.ª D. Maria Isabel Ramos Rocheta Cassiano, esposa do nosso prezado amigo sr. Dr. Rocheta Cassiano, ambas iniciadas nos sons musicais desde a meninice e ambas professoras do

Conservatório desde a sua criação, o qual lhes proporcionou esta oportunidade, uma magnífica oportunidade de se valorizarem e fomentarem o aparecimento de novas vocações e mais professores e valorização a nível musical da nossa província.

E assim, se por um lado estamos de parabéns pelas duplas vantagens de possuirmos um Conservatório, também temos que endereçar os nossos parabéns a quem tem dedicado à música tantos e tão preciosos anos da sua vida.

Que obtenham novos êxitos são os nossos desejos.

ALIENAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

(Continuação da pág. 1)

ções e entrega-se sem a necessidade do acto físico aparente da submissão.

A convergência de ambos os métodos, há anos em curso, ameaçava entregar a sociedade civil aniquilada à captura de um poder que é sempre totalitário.

O primeiro sintoma claro de que um tal ponto de completa renúncia se aproxima é sempre marcado na estatística do abstencionismo eleitoral, na deserção do voto, na aceitação de que o problema do poder é coisa dos outros, justamente os poucos que inflexivelmente procuram a total captura do domínio do aparelho do Estado a partir do domínio da sociedade civil.

É coerente com este processo de luta pela ocupação do Estado e pelo domínio total da sociedade civil que se recuse estabelecer o voto obrigatório, porque este corresponde a uma terapêutica de choque destinada a impedir o alastramento dessa apatia que en-

trega a sociedade civil ao primeiro ocupante minoritário, decidido e organizado.

A sociedade civil pode manter as convicções e vergar os joelhos, tal como os judeus marcharam com fé intacta, e sem resistir, para o aniquilamento da solução final; a sociedade civil pode ser dispensada dessa submissão física, desde que perca as suas convicções e deixe morrer por dentro os valores que lhe pertencem, resignando-se a outros.

Em ambos os casos deixou de contar no processo político e, tendo renunciado ao direito de intervir, está pronta a ser a coisa do primeiro ocupante.

Será definitivamente uma sociedade pária, dependente, alheia e rigorosamente alienada. O primeiro sinal de que recusa esse destino está no exercício do direito de voto. O primeiro sinal de que aceita esse destino está na abstenção de votar. É uma escolha.

ADRIANO MOREIRA
(De «O Primeiro de Janeiro»)

Como empreendimento que está ao serviço do público, dispõe naturalmente de todas as infraestruturas modernas e das mais aconselháveis precauções contra o fogo, que inclui um sofisticado sistema de controlo de incêndios. Tem gerador próprio e depósitos de água.

O sr. Américo Guerra, que há vários anos tem a sua actividade profissional ligada a este tipo de empreendimentos e é já muito conhecido entre nós pelo seu trabalho no Casino de Vilamoura, exerce ali as funções de colaborador da administração e foi, portanto, quem fez as «honras da casa» na receção que ofereceu aos numerosos convidados, entre os quais vimos menos o Presidente da C. R. T. A. sr. Cabrita Neto, os srs. Governador Civil de Faro, Presidente da Câmara de Loulé, e outras entidades oficiais e representantes dos órgãos de comunicação social.

Trata-se na verdade de um arrojado empreendimento que merece ser correspondido por quem esteja interessado em fomentar o turismo no Algarve e por isso formulamos votos pelas prosperidades de Loulé e ousado empreendimento que vem dar um forte contributo para o desenvolvimento turístico de Vilamoura.

Os nossos agradecimentos pela gentileza do convite.